

Breve panorama da produção científica sobre fluxos migratórios Brasil-Chile:

levantamento temático e analítico

Sidney Dupeyrat de Santana

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Breve panorama da produção científica sobre fluxos migratórios Brasil-Chile: levantamento temático e analítico

Resumo

A migração regional vem conquistando cada vez mais espaço na comunidade científica brasileira. A tendência histórica de priorizar as análises sobre a imigração europeia, asiática e árabe ou a emigração de brasileiros, principalmente para os Estados Unidos e a Europa Ocidental, está sendo modificada com uma maior quantidade de produções que abordam as migrações Sul-Sul, refletindo o crescimento desses fluxos migratórios no mundo, na região e no Brasil. Nesse contexto, são analisadas, a partir de distintas perspectivas, a imigração de sul-americanos para o Brasil e a de brasileiros para os países vizinhos. Neste trabalho, pretendemos examinar a produção científica no Brasil sobre os fluxos migratórios entre o Brasil e o Chile; buscando levantar os temas, conceitos e as formas de análise mais trabalhadas.

Palavras-chave: migração, migração sul-sul, América do Sul, Brasil, Chile.

Breve panorama de la producción científica sobre los flujos migratorios Brasil-Chile: estudio temático y analítico

Resumen

La migración regional viene ganando cada vez más espacio en la comunidad científica brasileña. La tendencia histórica a priorizar los análisis de la inmigración europea, asiática y árabe o de la emigración de brasileños, principalmente a Estados Unidos y Europa Occidental, se está modificando con un mayor número de producciones que abordan las migraciones Sur-Sur, reflejando el crecimiento de estos flujos migratorios en el mundo, en la región y en Brasil. En este contexto, se analizan desde diferentes perspectivas la inmigración de sudamericanos a Brasil y la de brasileños a países vecinos. En este trabajo pretendemos examinar la producción científica en Brasil sobre los flujos migratorios entre Brasil y Chile; buscando plantear los temas, conceptos y formas de análisis más utilizados.

Palabras clave: migración, migración sur-sur, América del Sur, Brasil, Chile.

Brief overview of scientific production on Brazil-Chile migration flows: thematic and analytical survey

Abstract

Regional migration has been gaining increasing attention in the Brazilian scientific community. The historical tendency to prioritize analyses of European, Asian and Arab immigration or Brazilian emigration, mainly to the United States and Western Europe, is being modified by a greater number of studies addressing South-South migration, reflecting the growth of these migratory flows in the world, in the region and in Brazil. In this context, the immigration of South Americans to Brazil and of Brazilians to neighboring countries are analyzed from different perspectives. In this work, we intend to examine the scientific production in Brazil on migratory flows between Brazil and Chile, seeking to identify the most widely used themes, concepts and forms of analysis.

Keywords: migration, south-south migration, South America, Brazil, Chile.



Introdução

Sim, sim, por mais machucado que
a gente possa estar, sempre

é possível encontrar
contemporâneos em qualquer lugar
do tempo e compatriotas em
qualquer lugar do mundo. E sempre
que isso acontece, e enquanto
isso dura, a gente tem a sorte
de sentir que é algo na infinita
solidão do universo: alguma coisa
a mais que uma ridícula partícula
de pó, alguma coisa além de um
momentinho fugaz.

Eduardo Galeano,
em *O Livro dos Abraços*, 2011, p. 243

O Brasil é o maior país da América do Sul e, com uma área total de 8.516.000 km², ocupa praticamente a metade da extensão territorial do subcontinente, que é de 17.840.000 km². Essa divisão é fruto do Tratado de Tordesilhas, firmado em 1494 entre Portugal e Espanha, duas das maiores potências do mundo à época; que dividiram a América do Sul entre os dois reinos. Posteriormente, a parte portuguesa se transformou no que hoje é o Brasil, e a região de domínio espanhol acabou sendo desmembrada em diversos Estados.

O país sempre possuiu uma forte relação de intercâmbio com os vizinhos. Com seu imenso território, faz fronteira com 10 dos 12 Estados vizinhos - somente o Chile e o Equador não têm regiões fronteiriças com o

LAE

v.4 n.1
p. 284-301
2025

ISSN: 2965-4904

DOI: 10.9771/lj.v4i0.70765

território brasileiro. A migração entre os países da América do Sul sempre foi marcante, principalmente nas regiões de fronteira; e nas últimas décadas esses fluxos migratórios têm crescido com o endurecimento das políticas migratórias no Norte global e as crises políticas e econômicas que afetam diversos Estados e, conseqüentemente, suas populações (CAVALCANTI, OLIVEIRA e SILVA, 2021).

O Brasil, que experimentou a colonização portuguesa, e o Chile, que vivenciou a colonização da Espanha; são distintos geograficamente. Enquanto o Brasil é vasto de norte a sul e de leste a oeste, e por isso divide fronteiras com a imensa maioria dos países da região; o Chile é extenso de norte a sul, mas é muito estreito de leste a oeste, e assim faz fronteira com somente três Estados, nenhum deles sendo o Brasil. Mas isso não impossibilitou que existisse ao longo da história um marcante fluxo de pessoas entre os dois países, que foi e continua sendo abordado pela academia.

O objetivo deste trabalho é realizar um "estado da arte" das pesquisas sobre os fluxos migratórios entre o Brasil e o Chile. Buscando evitar o nacionalismo metodológico (FELDMAN-BIANCO e GLICK SCHILLER, 2011) entendemos que o conhecimento produzido a partir de uma realidade específica pode ajudar a compreender de forma mais abrangente a questão da migração regional na América do Sul e outras migrações regionais e Sul-Sul. Da mesma forma, comparar esse fluxo migratório com a migração entre o Brasil e outros países vizinhos pode auxiliar a confirmar problemas similares e a encontrar diferenças importantes. Com o artigo, pretendemos reconhecer as pesquisas já realizadas sobre o tema por distintos acadêmicos brasileiros e estrangeiros; conhecendo assim o status atual do conhecimento científico sobre o objeto em questão.

Metodologia

Através de uma pesquisa bibliográfica, foi feito um levantamento de teses, dissertações, livros, periódicos, artigos científicos, ensaios críticos e demais "fontes secundárias", isto é, "que foram trabalhadas por outros estudiosos e, por isso, já são de domínio científico" (SÁ-SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009, p. 6). Como o objetivo foi analisar a produção acadêmica, não foi feita uma pesquisa documental com artigos da imprensa, filmes, fotografias e etc.

As buscas pelos documentos foram feitas em distintas fontes: base de dados Scopus, base de periódicos da Capes, catálogo de teses e dissertações da Capes, Base

Minerva da UFRJ e a biblioteca online do Museu da Imigração de São Paulo. As pesquisas foram feitas através das palavras-chave "Brasil", "Chile", "migração", "imigração", "emigração", "comunidade migratória", "chilenos", "brasileiros", "chilenas", "brasileiras" e "migrantes", e através de diferentes operadores booleanos foram feitas distintas combinações para encontrar os trabalhos que abordassem os fluxos migratórios entre os dois países sul-americanos.

É importante lembrar que não temos a garantia de que cobrimos a totalidade da produção científica sobre a temática. Assim, se alguma produção acadêmica produzida antes deste trabalho ficou de fora do levantamento, não foi algo intencional, e se deu pelo fato de não termos encontrado em nossas buscas. Outras três produções, geralmente mais antigas, foram localizadas nas procuras, mas como não conseguimos acesso aos materiais, ficaram de fora da análise qualitativa.

Na investigação sobre as fontes secundárias, levamos em consideração os tipos de produção, as disciplinas de estudo, os temas abordados, as metodologias utilizadas e os principais conceitos empregados.

Levantamento: uniformidades e diversidades

Na investigação, encontramos dezoito trabalhos que, de distintas formas, abordam fluxos migratórios que envolvem brasileiros e chilenos. Foram localizadas duas teses de doutorado, seis dissertações de mestrado, dois livros e oito artigos científicos. A imensa maioria - quinze - discute a migração chilena no Brasil, enquanto três trabalhos abordam a migração brasileira no Chile. Dezesete produções foram realizadas a partir de pesquisas realizadas no Brasil, enquanto uma foi feita no Chile, mais especificamente na Universidad Santiago de Chile (NORAMBUENA, PALOMERA e LOPEZ, 2008).

Em relação ao ano de realização, a grande maioria dos trabalhos é recente, com dez investigações tendo sido produzidas na segunda década dos anos 2000 e três no início dos anos 2020, em 2022 e 2023. As outras três foram feitas na primeira década dos anos 2000 e nos anos de 1990, com a mais antiga sendo de 1994.

Observamos uma predominância de publicações realizadas por investigadores de universidades de São Paulo, com dez trabalhos - duas autoras, Vanessa Paola Rojas

Fernandez e Veronica P. Aravena Cortes, publicaram mais de uma vez. Além de São Paulo, encontramos publicações de acadêmicos de universidades do Paraná, Brasília, Rio Grande do Sul, Goiás e Rio de Janeiro; além da universidade chilena já citada. O norte e o nordeste brasileiros, portanto, não estão representados.

Sobre as disciplinas de estudo das produções sobre a migração entre o Brasil e o Chile, observamos uma forte predominância da História. A História Social conta com quatro publicações, enquanto a História computa três. As Ciências Sociais, com três produções, e a Sociologia e a Psicossociologia, com duas cada, também aparecem com destaque. Completa a lista a Memória Social, com uma dissertação, e a Comunicação Social, com um artigo.

Entre as produções localizadas, encontramos uma maior parte de trabalhos que tratam especificamente da migração entre nacionais dos dois países. No entanto, duas produções incluem essas migrações dentro de um contexto mais amplo. René Alfonso Castro Berardi (2014), em sua tese de doutorado, investiga a história e a integração de imigrantes sul-americanos, incluindo os chilenos, mas não somente eles; na cidade de Curitiba entre os anos de 1980 e 2011. Já Teresa Cristina Schneider Marques (2017) pesquisa sobre os brasileiros de esquerda que, no contexto da ditadura militar nos anos 60 e 70, se refugiaram no Chile e na França.

Em relação aos temas dos trabalhos científicos, um dos mais presentes nas produções encontradas é a construção da identidade de grupo. A produção da identidade nacional ou migrante é investigada por Vanessa Fernandez (2011a, 2013), que em sua dissertação de mestrado e no livro decorrente desse trabalho, pensa sobre a formação da identidade nacional chilena entre os migrantes chilenos no Brasil e mais especificamente em Campinas, onde ela desenvolveu sua investigação. Baseada em sua própria história pessoal de brasileira filha de pai e mãe chilenos, e acostumada desde sempre a viver entre esses dois mundos, ela pesquisou como a experiência migratória para o Brasil transformou o *self* desses indivíduos, que experimentaram um estranhamento inicial com alguns hábitos brasileiros, mas que depois se viram assumindo padrões culturais brasileiros ao mesmo tempo em que mantinham hábitos do país de origem. Verónica Cortes (2006) também pesquisa a identidade chilena construída a partir dos símbolos identitários desenvolvidos em duas grandes obras da literatura do país ("La Araucana", de Alonso de Ercilla e "Martin Rivas", de Blest Gana); e em como ela é questionada e renegociada pelos chilenos que tiveram a experiência intercultural da migração e assim, a partir do contato com o "outro", passaram a enfrentar questionamentos em relação ao

país de origem: "Nosotros somos quisquillosos, peleadores, somos clasistas en Chile... miramos en menos a las personas y uno se abre aquí en Brasil. La gran herencia que Brasil me ha dado es ponerme menos preconceituoso" (CORTES, 2006, p. 7). Já Mónica Yokohama (2015), ao investigar as comemorações pela festa da Virgen del Carmen na comunidade chilena de São Paulo, relaciona a formação identitária com outro elemento cultural importante: a religião. Mariela Gonzalez (2016) é mais uma pesquisadora que aborda a questão identitária, a partir da formação de uma identidade transcultural entre os migrantes chilenos em território brasileiro, enquanto De Lemos Urtubia (2022) investiga as memórias em performances identitárias da comunidade chilena e Sidney Santana (2023) trabalha com a formação da identidade intercultural de migrantes chilenos e descendentes de primeira geração. Por último, Verónica Cortes e Oriana Maculet (2010) trabalham a relação da memória com a construção identitária entre mulheres migrantes maduras.

A vinculação da migração com a política e o asilo e o refúgio também é trabalhada por distintos pesquisadores. Teresa Marques e Carmen Norambuena, Adriana Palomera e Ana Lopez (2018) investigam os fluxos migratórios envolvendo o Brasil e o Chile no contexto das ditaduras militares dos anos 60 e 70. Outra temática importante que surge é a questão da integração dos estrangeiros no Brasil, com as pesquisas de René Berardi e Vanessa Fernandez (2011b). A emigração brasileira é trabalhada por Iuri de Lima (2017), enquanto o cinema como ferramenta de integração dos migrantes e divulgação de sua cultura é abordada por Francisco Biagetti (2013). Dupeyrat e ElHajji (2023), por sua vez, procuram situar o fluxo migratório entre os dois países no contexto geral das migrações Sul-Sul próprias do subcontinente, analisando a coletividade chilena no país a partir de seus modos de organização, redes associativas e práticas culturais e midiáticas.

As pesquisas encontradas também utilizam distintas técnicas metodológicas. A história oral de vida surge como uma metodologia de destaque nas pesquisas de Fernandez (2010, 2011a, 2011b e 2013), Yokohama (2015), Cortes e Maculet (2010) e Santana (2023). Fazendo uso de procedimentos de registro de história oral, os autores constroem, junto aos colaboradores, entrevistas semiabertas que dão destaque às subjetividades pessoais durante o processo de coleta de informações. A observação de campo foi utilizada por Yokohama para pesquisar a organização e realização da Fiesta de la Virgen del Carmen; de Lima, para investigar a rotina dos brasileiros residentes de Santiago do Chile; e Biagetti, na análise dos eventos cinematográficos em Goiás. De Lemos Urtubia, por sua vez, fez farto uso de pesquisa documental com fotografias. Também merece menção o uso do questionário por parte de Berardi, bem como de

um modelo analítico inspirado no modelo EFFNATIS para analisar as respostas dos questionários e medir o "índice de felicidade" dos migrantes residentes em Curitiba. A pesquisa bibliográfica também foi um importante instrumento de coleta de dados e foi largamente utilizada nos trabalhos encontrados, como no artigo de Dupeyrat e ElHajji; que utilizaram dela para contextualizar quantitativamente a migração chilena no Brasil em relação às demais migrações sul-americanas no país.

Diversas teorias, conceitos e autores foram trabalhados nas produções científicas mencionadas. A partir de Abdelmalek Sayad (1998), Fernandez discorre sobre os paradoxos da alteridade e a dupla contradição do fenômeno migratório. A autora também trabalha com o conceito de memória coletiva de Maurice Halbwachs (1990) e com a noção da memória como processo de identificação de um grupo, com base em Michael Pollak (1992). A pesquisadora da USP ainda reflete sobre as identidades fragmentadas e a época líquido-moderna, a partir dos autores Stuart Hall (2010) e Zygmunt Bauman (2005). A questão identitária é ainda trabalhada por Gonzalez com base em outros autores, como Denise Jodelet (1993) e o conceito de "alteridade de dentro", as dimensões da construção identitária desenvolvidas por Boaventura de Sousa Santos (1993), a noção de "comunidade de iguais", de Maura Vêras (2003) e o conceito de "identidade transcultural", de Tzvetan Todorov (1999). Já Iuri de Lima lida com o tema migratório e sua relação com as metrópoles, com o suporte da teoria do transnacionalismo de Nina Glick-Schiller (2011) e o conceito de cidades globais de Saskia Sassen (1998). Berardi discorre sobre a integração dos migrantes na sociedade de acolhimento a partir de distintas teorias migratórias desenvolvidas ao longo do tempo: a teoria da assimilação, de Robert Park (1950), a relação da etnicidade com a assimilação, discutida por Milton M. Gordon (1964), o integracionismo de Dominique Schnapper (2007) e a perspectiva multiculturalista de Abdelmalek Sayad (1998). A relação dos fluxos migratórios com o contexto político é trabalhada por Marques baseada na Teoria do Confronto Político, de Doug Mcadam (2003) e outros autores e no conceito de "repertório", desenvolvido por Sidney Tarrow (2005). Já Norambuena, Palomera e Lopez abordam a questão do refúgio e do asilo a partir do conceito de "duplo refúgio", desenvolvido pelas próprias autoras a partir da concepção de "dupla ausência" de Sayad (1998). De Lemos Urtubia, por sua vez, lida principalmente com a seletividade e os silêncios na produção de memória, teorizados por Michael Pollak (1992). Por último, Santana desenvolve sua pesquisa baseado principalmente nas noções de fluidez da identidade cultural na pós-modernidade de Hall (2010) e no conceito de memória coletiva de Halbwachs (1990), ressaltando os aspectos subjetivos do fenômeno migratório.

Na tabela 1, segue um resumo dos trabalhos citados, com os principais conceitos utilizados.

Tabela 1 - Lista das produções científicas sobre o fluxo migratório Brasil - Chile

Título	Nome	Ano	Abordagem conceitual
Dilemas de construção de identidade migrante: história oral de vida de Chilenos em Campinas.	Vanessa Fernandez	2011	Dissertação
A fé cruza as montanhas: a festa da "Virgen del Carmen" nas voces dos imigrantes chilenos na cidade de São Paulo.	Mónica Yokohama	2015	Dissertação
Trajetória e integração de imigrantes sul-americanos no Paraná: o caso dos argentinos, chilenos, paraguaios e uruguaios, 1980-2011.	René Berardi	2014	Tese
História oral de vida de emigrantes chilenos e sua presença no Brasil.	Vanessa Fernandez	2010	Artigo
Fronteira: a construção da identidade transcultural dos imigrantes chilenos no Brasil.	Mariela E. Toro González	2016	Artigo
Cine imigração: chilenos em Goiânia, uma forma de transpassar as fronteiras através do cinema.	Francisco Javier Lillo Biagetti	2013	Artigo
Chilenos no Brasil: dilemas da imigração e e sugestões de políticas públicas a partir da História Oral.	Vanessa Fernández	2011	Artigo

Brasileños en Chile durante la dictadura militar: Doble refugio 1973-75.	Carmen Norambuena, Adriana Palomera e Ana Lopez	2018	Artigo
Memória Social: chilena tú eres parte, no te quedas aparte.	Veronica P. Aravena Cortes e Oriana Jara Maculet	2010	Livro
Dilemas de construção de identidade migrante: história oral de vida de Chilenos em Campinas.	Vanessa Fernández	2013	Livro
Identidade étnica e aculturação do emigrante chileno residente na "Grae São Paulo", que emigrou após o Golpe Militar de 1973	Tito Arturo Monardez	1994	Dissertação
Chilenos em São Paulo: A Trajetória de uma imigração	Veronica Aravena Cortes	2000	Tese
A cueca caiu no samba: Memória, diáspora e práticas culturais dos chilenos no Rio de Janeiro e em São Paulo	Maria de la Merced de Lemos Mendes	2022	Dissertação
Vidas e Memórias que atravessam o continente: a construção identitária intercultural dos migrantes chilenos e descendentes no Rio de Janeiro	Sidney Dupeyrat de Santana	2023	Dissertação
Do Pacífico ao Atlântico: a presença chilena no Brasil, no contexto migratório intrarregional sul-americano	Sidney Dupeyrat de Santana e Mohammed ElHajji	2023	Artigo

Considerações finais

Com o presente trabalho, buscamos construir um breve panorama sobre a produção científica em relação aos fluxos migratórios que envolvem o Brasil e o Chile. Vimos que existe uma importante diversidade de temas e formas de abordagem construídas até aqui pelos acadêmicos que se debruçaram sobre o assunto.

Entre os trabalhos encontrados, observamos uma clara predominância de estudos sobre a imigração chilena na região de São Paulo - refletindo a grande concentração da comunidade chilena no Brasil no estado paulista (CORTES, 2006, p. 2). São os casos das produções de Vanessa Fernandez, Mónica Yokohama, Verónica Cortes, Mariela González e Verónica Aravena e Oriana Maculet. Somente Paraná, com René Berardi; Goiás, com Francisco Biagetti e Rio de Janeiro, com De Lemos Urtubia e Sidney Santana, também estão contemplados. Para trabalhos futuros, poderia ser interessante o foco em outras regiões do Brasil que também possuem presença relevante de imigrantes chilenos, como por exemplo o Rio Grande do Sul. Se a migração é um fenômeno complexo, um "fato social total" (SAYAD, 1998, p.16), a experiência migratória poderá ser muito diferente de acordo com o local em que os estrangeiros se estabelecem.

É preciso ainda ressaltar que a maior parte das produções abordam fluxos migratórios que se deram no contexto das ditaduras militares na América do Sul que existiram entre os anos 60 e 80 do século XX. São esses os casos dos textos de Fernandez, Gonzalez, Aravena e Maculet, Marques, Norambuena, Palomera e Lopez e De Lemos Urtubia. Cortes e Biagetti não determinam um recorte temporal específico, enquanto Yokohama, Berardi e de Lima abordam um espaço temporal que tem início na época dos regimes autoritários, mas vai para além dele: a primeira pesquisa chilena que migraram entre 1973 e 2013, o segundo investiga estrangeiros que chegaram em Curitiba entre 1980 e 2011 e o último aborda a migração brasileira no Chile a partir da década de 70. Como lembra Mariela Gonzalez, a migração regional na América do Sul começou a ter importância ainda nos anos 50, por conta do processo de industrialização de alguns países da região; e continuou após o fim das ditaduras militares. Santana, por sua vez, optou por trabalhar com os chilenos que migraram após a ditadura de Pinochet, de forma a entender as particularidades da migração chilena mais recente e suas diferenças em relação ao fluxo migratório majoritário, que se deu entre os anos 70 e 80. Essa variedade é importante para explicar as causas diversas que podem provocar o movimento de pessoas. No caso chileno, por exemplo, se questões econômicas e políticas foram os

fatores preponderantes para a chegada de milhares de chilenos no Brasil entre os anos 70 e 80, a partir dos anos 90 aspectos subjetivos e questões práticas como o acesso gratuito à educação superior foram muito mais importantes.

Uma outra observação importante é que a grande maioria das pesquisas encontradas colocaram ênfase nos indivíduos que se deslocaram, nos migrantes. As investigações, como as de Vanessa Fernandez e Mariela Gonzalez, citam os filhos e netos de migrantes, mas eles são abordados de forma secundária nas pesquisas; e somente estrangeiros que migraram foram entrevistados. Nesse sentido, foi importante o trabalho de Santana, que além dos migrantes entrevistou também descendentes de primeira geração, de forma a investigar outros fenômenos interculturais para além do processo migratório em si, como a transmissão cultural intergeracional, o bilinguismo, rotinas de vida, práticas culturais marcadas pelo hibridismo e as conexões afetivas dos brasileiros de origem chilena com o país de origem de seus pais. Como lembra Marianne Hirsch (2012), que cunhou o termo "pós-memória" ao pensar sobre as experiências da segunda geração de sobreviventes do holocausto e o quanto elas se aproximavam - ou não - às experiências de seus pais; é vital para a compreensão de fenômenos históricos investigar como se dá a transmissão cultural e memorialística para os descendentes.

É preciso ainda lembrar que o recorte de gênero está presente na pesquisa de Verónica Cortes e Oriana Maculet, que trabalharam com migrantes mulheres com mais de 40 anos de idade. Como lembra Leroy (2023), o gênero institui relações de poder que fazem os gêneros serem afetados de formas distintas em relação às razões de partida, políticas de migração e integração, acesso ao mercado de trabalho, etc. Para trabalhos futuros, seria interessante considerar identidades de gênero para além do masculino e do feminino, levando em consideração o transgênero, o não-binário e outros.

Também pode ser válido focar na população idosa, como fez Ecléa Bosi (1994). A comunidade chilena no Brasil experimenta um processo de envelhecimento, uma vez que a maioria dos nacionais migrou na década de 70, ou seja, há cerca de 50 anos. Ela é uma migração muito mais antiga que a maior parte das migrações sul-americanas, mas mais recente que migrações que se deram em grande volume entre o fim do século XIX e o início do século XX, como os casos dos portugueses, alemães, italianos, sírios e japoneses. Se hoje os idosos ainda não são a maioria entre os nascidos no Chile residentes no Brasil, no futuro próximo serão uma das faixas etárias mais representativas. Junto a eles podemos pesquisar questões relevantes como o etarismo no contexto de migração, a relação com os filhos e os parentes que vivem na terra de origem, a saudade e o desejo de retorno.

Por último, reconhecemos a importância das investigações realizadas pelos distintos pesquisadores mencionados, que contribuíram com uma diversidade de olhares sobre a questão migratória e especificamente sobre os fluxos migratórios entre o Brasil e o Chile. Buscamos com esse estado da arte apresentar pesquisas que devem ser reaproveitadas em investigações futuras, bem como mostrar novos caminhos que podem ser seguidos pelos pesquisadores da área que possuam um interesse especial pelas migrações que envolvem indivíduos dos dois países.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- BERARDI, R. A. C. **Trajetória e integração de imigrantes sul-americanos no Paraná: o caso dos argentinos, chilenos, paraguaios e uruguaios no Paraná, 1980-2011**. 2014. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- BIAGETTI, F. J. L. Cine imigração: chilenos em Goiânia, uma forma de traspasar as fronteiras através do cinema. **III Semana do Audiovisual da UEG (IIISAU): Audiovisual e trabalho: novas perspectivas para o mercado regional**, Goiânia, 2013.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 - 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021.
- CORTES, V. P. A. As fronteiras da literatura. Os mitos da nação entre chilenos migrantes em São Paulo. **Anais Eletrônicos do VII Encontro Internacional da ANPHLAC**, Campinas, 2006.
- CORTES, V. P. A; MACULET, O. J. **Memória Social: chilena tú eres parte, no te quedas aparte**. 1ª edição. São Paulo: Senac São Paulo e Museu da Pessoa, 2010.
- DUPEYRAT, S; ELHAJJI, M. Do Pacífico ao Atlântico: A presença chilena no Brasil, no contexto migratório intrarregional sul-americano. **Mediaciones**, v. 19, n. 30, p. 205-221, 2023.
- FELDMAN-BIANCO, Bela y GLICK SCHILLER, Nina. Una conversación sobre transformaciones de la sociedad, migración transnacional y trayectorias de vida. **Crítica y Emancipación**, (5): 9-42, primer semestre de 2011.
- FERNANDEZ, V. P. R. História oral de vida de emigrantes chilenos e sua presença no Brasil. **X Encontro Nacional de História Oral Testemunhos: história e política**, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2010.
- FERNANDEZ, V. P. R. **Dilemas de construção da identidade migrante: história oral de vida de chilenos em Campinas**. Orientador: José Carlos Sebe Bom Meihy. 2011. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História Social, Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011a
- FERNANDEZ, V. P. R. Chilenos no Brasil: dilemas da imigração e sugestões de políticas públicas a partir da História Oral. **Informe Gepec**, Toledo, v. 15, número especial, p. 358-368, 2011b.

- FERNANDEZ, V. P. R. **História oral de chilenos em Campinas: dilemas da construção de identidade migrante**. Salvador: Ponto-com, 2013.
- GONZALEZ, M. E. T. Fronteira: a construção da identidade transcultural dos imigrantes chilenos no Brasil. **Ponto e Vírgula**, São Paulo, No. 20, p. 23-41, segundo semestre de 2016.
- GORDON, Milton M. **Assimilation in American life: the role of race, religion, and national origins**, New York, Oxford University Press, 1964.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 10a edição, 2010.
- HIRSCH, Marianne. **The Generation of post-memory: writing and visual culture after the Holocaust**. New York, Columbia University Press, 2012.
- JODELET, D.: Représentations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith AlvesMazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.
- LEMONS URTUBIA, M. de la M. de. **A cueca caiu no samba: Memória, diáspora e práticas culturais dos chilenos no Rio de Janeiro e em São Paulo**. 2022. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.
- LEROY, Aurélie. A face feminina das migrações globais. **Outras Palavras**, 2023. Tradução de Maurício Ayer. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/a-face-feminina-da-migracoes-globais/>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- LIMA, I. P. de. **“Brachilenos” e outros recortes migratórios: elementos significativos da imigração brasileira em Santiago do Chile**. Orientador: Leonardo Cavalcanti. 2017. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- MCADAM, Doug. **“Beyond Structural Analysis: Toward a more Dynamic Understanding of Social Movements”**, in M. Diani; D. McAdam (eds.), **Social Movements and Networks: Relational Approaches to Collective Action**. New York, Oxford University Press, 2003
- MARQUES, T. C. S. O exílio e as transformações de repertórios de ação coletiva: a esquerda brasileira no Chile e na França (1968-1978). **DADOS - Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 60, no 1, 2017, pp. 239 a 279. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/kvtcq7Cs8bG5cDQ47HxNX9c/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- NORAMBUENA, C.; PALOMERA, A.; LOPEZ, A.. Brasileños en Chile durante la Dictadura Militar: doble refugio 1973-1975. **História Unisinos**, Vol. 22, No. 3, p. 453-465, setembro/outubro 2018.
- PARK, Robert. **Race and Culture**. Free Press, 1950.
- POLLAK, Michel. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- SANTANA, S. D. de. **Vidas e memórias que atravessam o continente: a construção identitária intercultural dos migrantes chilenos e descendentes no Rio de Janeiro**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira**. Tempo Social, São Paulo, 1993.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D e GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, Número I, 2009.

SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paul: Studio Nobel - coleção megalópolis, 1998.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHNAPPER, Dominique. **Qu'est-ce que l'intégration**, ed. Gallimard, 2007.

TARROW, Sidney. **The new Transnational Activism**. New York: Cambridge University Press, 2005.

TODOROV, Tzvetan. **O homem desenraizado**. Record, Rio de Janeiro, 1999.

YOKOYAMA, M. P. D. R. **A fé cruza as montanhas: a festa da Virgen del Carmen nas voces dos imigrantes chilenos na cidade de São Paulo**. 2015. Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015.

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. **DiverCidade: territórios estrangeiros como topografia da alteridade em São Paulo**; Educ, São Paulo, 2003.

